

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Clarice da Silva Bohmgahrem Sampaio

José Carlos Campos Rodrigues Filho

O ENSINO DO VOLEIBOL COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O
DESEMPENHO MOTOR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESENDE

2021

CLARICE DA SILVA BOHMGAREM SAMPAIO

JOSÉ CARLOS CAMPOS RODRIGUES FILHO

O ENSINO DO VOLEIBOL COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O
DESEMPENHO MOTOR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física,
da Faculdade de Filosofia, Ciência e
Letras da Associação Educacional Dom
Bosco, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Carlos Vagner
Nascimento Alves

RESENDE

2021

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

S192 Sampaio, Clarice da Silva Bohmgahrem
O ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em alunos do Ensino Fundamental / Clarice da Silva Bohmgahrem Sampaio; José Carlos Campos Rodrigues Filho - 2021.
31f.

Orientador: Carlos Vagner Nascimento Alves
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Educação Física. 2. Ensino fundamental. 3. Voleibol. 4. Metodologia de ensino. 5. Desenvolvimento motor. I. Rodrigues Filho, José Carlos Campos. II. Alves, Carlos Vagner Nascimento. III. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. IV. Associação Educacional Dom Bosco. V. Título.

CDU 796.325(043)

Clarice da Silva Bohmgahrem Sampaio

José Carlos Campos Rodrigues Filho

O ENSINO DO VOLEIBOL COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O
DESEMPENHO MOTOR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Associação Educacional
Dom Bosco, Curso de Licenciatura em
Educação Física, como requisito
parcial para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Educação Física.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva

Prof. Me. Gleisson da Silva Araújo

Prof. Me. Carlos Vagner Nascimento Alves

(Orientador)

Resende, 16 de Novembro de 2021

Dedicamos este trabalho a nossa família por nos apoiarem durante nossa formação. Aos nossos professores por todo o suporte e aos colegas que colaboraram de alguma forma, com todo nosso carinho.

AGRADECIMENTOS

Eu Clarice da Silva Bohmgahrem Sampaio, agradeço primeiramente a Deus por me sustentar até aqui. Agradeço aos meus pais Lúcio Mauro e Claudia da Silva pelo incentivo e força, a Lilian e Sergio por todo apoio e suporte durante toda minha formação, a minha avó Lidia e meu avô Jorge por me apoiarem e acreditarem no meu potencial, aos meus tios e primas que me ajudaram quando necessário e ao meu namorado Saimon Gomes por me apoiar e não me deixar desistir.

Ao meu professor orientador Carlos Vagner Nascimento Alves por todo conselho, apoio e paciência e todos os professores envolvidos na minha formação. Aos meus colegas de classe que oportunizaram aprendizados fundamentais e apoio indispensável. E aos que de alguma forma passaram pela minha vida e me sustentaram, apoiaram, acreditaram e ajudaram de alguma forma.

Eu, José Carlos Campos Rodrigues Filho agradeço em primeiro lugar a Deus que me abençoou e me deu forças para concluir a graduação com êxito. Agradeço à minha esposa Tatiane Rodrigues e aos meus filhos Antonella Rodrigues e Matteo Rodrigues por todo o suporte nas horas mais difíceis, nos momentos que precisei sempre me incentivou a continuar e nunca me deixando desanimar, a minha mãe Genilda e minhas irmãs Maria Eduarda e Ana Flávia, por estarem juntas e me apoiando sempre.

Fica o meu agradecimento irrestrito ao Professor Orientador Carlos Vagner Nascimento, que nos orientou na realização deste trabalho da melhor forma possível, dando o suporte e aconselhamento necessários, por toda a paciência, tranquilidade e generosidade. Agradeço a todos os amigos e colegas que me ajudaram de alguma forma nessa formação.

RESUMO

O estudo sobre o ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em alunos do ensino fundamental, configurou-se em uma revisão de literatura que se deu por um levantamento de informações nas fontes Scielo e o Google Acadêmico. Através dessas fontes foram realizadas filtragens de pesquisa pelas palavras-chave “Desempenho motor”, “Voleibol” e “Ensino Fundamental e ano de publicação no período de 10 anos (2011 à 2021), tendo como resultado 30 artigos selecionados pelo título na fonte de dados. Diante desse resultado foi realizada a leitura do resumo dos artigos, restando 15 dos 30. E na última etapa a seleção dos artigos foi realizada pela leitura integral de cada um deles, resultando em 8 artigos para serem analisados e discutidos. Para isso foram selecionados alguns artigos de grande significância que apontam que com a prática do voleibol no ensino fundamental se pode conseguir um padrão de habilidade motora mais acentuada nos membros inferiores e superiores em crianças.

Palavras-chave: Desempenho motor; Voleibol; Ensino fundamental.

ABSTRACT

The study of the volleyball teaching as a tool to improve motor performance in elementary school students was configured in a literature review that took place through a survey of information using Scielo and Google Academic. Through these sources, search filtering was performed by the keywords "Motor performance", "Volleyball" and "Elementary Education and also the year of publication in the period of 10 years (2011 to 2021), resulting in 30 articles selected by title in the data source. In accordance with this outcome, the abstract of the articles was read, keeping 15 out of 30. And in the last stage, the selection of articles was performed by reading each one of them entirely, resulting in 8 articles to be analyzed and discussed. For this, some articles with great significance were selected that point out the practice of volleyball in elementary school it is possible to achieve a more accentuated pattern of motor skill in the lower and upper limbs in children.

Keywords: Motor performance; Volleyball; Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Processo de Revisão de literatura | 14 |
| Figura 2 – Escores do TGMD-2 comparando crianças que praticam voleibol com as que somente participam de aulas de Educação Física..... | 18 |
| Figura 3 – Valores de Média e DP dos testes de aptidão física nos períodos pré (Pré) e pós treinamento (Pós), dos escolares praticantes de voleibol..... | 22 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Autores e Benefícios motores afirmados | 15 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| G1 | Grupo 1 |
| G2 | Grupo 2 |
| G3 | Grupo 3 |
| GEF | Grupo Educação Física |
| GV | Grupo Voleibol |
| KTK | Körperkoordinationstest Für Kinder |
| TGMD-2 | Test of Gross Motor Development-Second Edition |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 OJETIVOS | 13 |
| 2.1. Objetivo Geral | 13 |
| 2.2. Objetivos Específicos | 13 |
| 3 MATERIAL E MÉTODO | 14 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 15 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| 6 REFERÊNCIAS..... | 30 |

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos diz que:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017, p.213).

Levando em consideração as unidades temáticas que são apresentadas na BNCC, Schmidt e Wrisberg (2001), dizem que o desempenho das capacidades físico-motoras é um tópico relevante quando se trata do comportamento motor, principalmente quando se refere às diferenças individuais de cada pessoa. Pela importância do desenvolvimento motor integral de crianças e adolescentes no ambiente escolar, viu-se a necessidade de tratar esportes como o voleibol como uma ferramenta viável para o desenvolvimento de gestos motores fundamentais como a manipulação motora grossa para arremessar, receber, agarrar, rebater e locomoção motora grossa para correr, saltar e chutar, já que a prática da modalidade é tratada na unidade temática de esportes.

De acordo com Brasil (2017) o esporte tratado é abordado na categoria rede/quadra dividida ou parede de rebote, que se caracteriza em arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária. Os movimentos neste desporto devem ser rápidos e precisos, trazendo benefícios ao desenvolvimento de ações motoras. Por meio da prática de Voleibol, encontram-se fatores positivos para as crianças e adolescentes como socialização em grupo, obediência às regras, cooperação, disciplina, respeito e autocontrole (CASTRO, 2021).

Sabendo dessas informações, é preciso dizer que segundo (Gallahue & Ozmun, 2005 *apud* Minikowski, 2010), os desempenhos motores partem de movimentos mais simples e realizados de modo individualizado, para um apanhado de combinações, que virão a ser realizados em momentos de lazer, em atividades esportivas e principalmente cotidianas, concomitante aos processos da aprendizagem escolar e do amadurecimento das principais habilidades motoras. Sendo assim, a precisão adquirida na modalidade voleibol deve ser abordada como desenvolvimento de habilidades construídas ao longo do tempo de treinamento onde é notável que a modalidade tem se mostrado com muita eficiência, desenvolvendo técnicas e habilidades, sempre melhorando o trabalho coletivo e competitivo do grupo (RIBEIRO, 2004).

Campos (2006) cita que o vôlei aplicado em ambiente escolar, deve ser usado para explorar o máximo de movimentos possíveis dos alunos onde no decorrer dos estudos realizados por Nunes et al. (2011), Moscarde et al. (2013), Barcellos (2016), Carvalho e Amaro (2017), Cassaroto e Pereira (2018), Coelho (2019), Soares et al. (2019) e Filho e Silva (2020), foi possível perceber a variedade de experiências motoras que podem ser vividas nas aulas de Educação Física, tendo como conteúdo o voleibol para a aquisição de um melhor desempenho motor na manipulação e locomoção motora grossa, que por decorrência influencia nas tarefas escolares e diárias do indivíduo.

Conforme se pratica habilidades motoras que se utiliza na vida diária, onde é necessário coordenar diversos músculos e articulações, Magill (2005) aponta que com o decorrer da prática do voleibol os alunos se tornam mais habilidosos, criando padrões de movimento dos membros e do corpo auxiliando de forma significativa em vários aspectos como o motor, trazendo benefícios como força, agilidade, coordenação motora, flexibilidade, resistência anaeróbica e aeróbica, dentre muitos outros que são fundamentais.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar a influência do ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em alunos do ensino fundamental. E para tal será conceituada a prática do voleibol, que aborda a importância do desempenho motor básico no ensino fundamental, relacionando-a com os resultados encontrados sobre o desempenho motor com a prática do voleibol.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Analisar a influência do ensino do Voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em alunos do Ensino Fundamental.

2.2. Objetivos Específicos

- Verificar quais aspectos motores são desenvolvidos pela modalidade Voleibol;
- Analisar estudos que comprovem a eficiência de melhora motora com o Voleibol no contexto escolar;
- Investigar se o desempenho motor é realmente melhorado através do Voleibol.

3. Material e Método

O presente estudo que trata do ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor dos alunos no ensino fundamental, configurou-se em uma revisão de literatura para gerar maior compreensão do assunto selecionado, conforme preconiza Marconi e Lakatos (2017). Portanto, o mecanismo utilizado para o levantamento de informações consiste na investigação de artigos bibliográficos e trabalhos acadêmicos sendo feita uma pesquisa utilizando como fontes a base de dados: Scielo e o Google Acadêmico, dentro do período de 10 anos, contando do ano de 2011 à 2021, usando como palavras-chave “Desempenho motor”, Voleibol” e “Ensino Fundamental” para filtragem de pesquisa, ainda tendo como idioma utilizado o português.

Dentro da base de dados, tivemos como resultado 30 artigos que foram selecionados pelo título. Diante desse número foi realizada a leitura do resumo dos 30 artigos, observando se os assuntos eram relacionados com o ambiente escolar, ensino fundamental e voleibol, restando 15 para a próxima filtragem. E na última etapa a seleção dos artigos foi realizada pela leitura integral e minuciosa de cada um deles, onde foi verificado dentro dos artigos os assuntos principais e que se relacionavam com o assunto abordado, resultando em 8 artigos para serem analisados e discutidos. Para isso foram selecionados alguns artigos de grande significância que apontam que com a prática do voleibol no ensino fundamental se pode conseguir um padrão de habilidade motora mais acentuada nos membros inferiores e superiores em crianças.



Figura 1 - Processo da revisão de literatura.

Fonte: O Autor, 2021

4. Resultados e Discussões

| Autores e Ano | Benefícios motores afirmados |
|----------------------------|--|
| Nunes et al. (2011) | Equilíbrio Dinâmico. |
| Moscarde et al. (2013) | Técnicas motoras básicas do voleibol. |
| Barcellos (2016) | Coordenação Motora, Velocidade, Flexibilidade, Força e Resistência. |
| Carvalho e Amaro (2017) | Lateralidade. |
| Casarotto e Pereira (2018) | Melhora das ações motoras intrínsecas, coordenação motora e noção espaço temporal. |
| Soares et al. (2019) | Locomoção, manipulação e movimentos brutos do voleibol (fundamentos). |
| Coelho (2019) | Desenvolvimento de Habilidades Motoras. |
| Filho e Silva (2020) | Aumento de força muscular nos membros inferiores e aptidão física. |

Quadro 1: Autores e Benefícios motores afirmados

Fonte: O autor (2021)

Barcellos (2016) que trata da importância do voleibol no ensino fundamental em seu artigo, teve como enfoque identificar os benefícios físicos, motores e mentais que o voleibol poderia trazer em praticantes escolares do ensino fundamental, com idade de 6 a 14 anos. Para isso, a pesquisa realizada pelo autor foi resultado de uma revisão e ideias de artigos já publicados por grandes autores nacionais, sucedida de leitura seletiva e analítica com intuito de aprofundar a fundamentação teórica da pesquisa. Com isso, foi citada a dificuldade enfrentada no aprendizado do voleibol, já que é um esporte com uma vasta movimentação e precisão nas transições antes mesmo de receber a bola. Para isso é necessário que se tenha tática e eficiência

na resposta de reação. Contudo, grande parte das vezes o tempo destinado para as aulas de Educação Física não são suficientes para garantir a todos sua prática eficaz.

Segundo (Bojikian, 2003 *apud* Barcellos, 2016) a modalidade é composta por duas equipes com seis jogadores cada, que se enfrentam em uma quadra, sendo ela dividida em duas partes iguais por uma linha central, a qual se encontra a rede, a uma altura determinada, podendo ser de 1,80m a 2,30m, onde a variação de altura da rede acontece de acordo com a altura dos alunos. São jogados 3 sets de 25 pontos. Quando ocorre empate, a partida com 2 sets para cada equipe, tem o 5º set, sendo ele de 15 pontos com uma diferença mínima de 2 pontos.

Mesmo diante da dificuldade com o tempo e complexidade, um fator positivo citado para a prática do voleibol, é que nas escolas a matéria de Educação Física é vista como a favorita entre os alunos, proporcionando um ambiente mais agradável fora da sala de aula. Sendo assim, o aluno que vivência a prática do esporte tem um alto nível de habilidades mesmo com pouco tempo. Outro fator favorável que foi observado no estudo é que o voleibol dentre todos os esportes, é que o mais possibilita a participação de toda a turma envolvendo todos os gêneros, classes e raças. Embora se exija muita qualidade de movimento técnico para os meninos e meninas, cada prática possibilita uma diversidade de adaptações e criações de movimentos tendo como obstáculo à rede e como implemento de jogo a bola. Dentro disso, inserindo a modalidade no ambiente escolar se deve usar as características do voleibol, para assim explorar ao máximo os movimentos possíveis dos alunos (BARCELLOS, 2016).

No conteúdo das aulas, Barcellos (2016) diz que a prática deve ser administrada de forma consciente a complexidade dos movimentos, para que não haja a seleção de alunos e exclusão. Diante disso, ao propor o vôlei em uma aula, é fundamental que se explique os objetivos tornando o momento mais interessante. Mas além dos objetivos informados, devem ser passadas aos alunos as atitudes a serem tomadas dentro do jogo, estabelecendo regras. Através das regras os alunos vão seguir um padrão de jogo focando sempre no respeito ao próximo. Com esse respeito em aula é possível que o movimento que a criança vivencia possibilite novas experiências que ajudam na aprendizagem.

Para Barcellos (2016) os aprendizados envolvem habilidades motoras, como noção espaço-temporal, coordenação precisa de uma ação satisfatória, fazendo com que o corpo esteja atento às exigências eternas, o voleibol ainda se destaca por desenvolve a velocidade, resistência, flexibilidade, força e a ideia de domínio das funções motoras do esporte, pois os

estudantes do ensino fundamental são os que obtêm maior capacidade para a realização de diferentes formas de movimentos, velocidade e concentração segundo comenta (Suvorov; Grishin, 2002 *apud* Barcellos, 2016).

No artigo sobre avaliação do desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de voleibol, o objetivo de Soares et. al. (2019) foi investigar possíveis diferenças no desenvolvimento motor global entre escolares praticantes apenas de Educação Física escolar e escolares que além da Educação Física praticam voleibol regularmente. Para obter um resultado eficaz, os autores selecionaram aleatoriamente 18 crianças que foram divididas em grupos e foram avaliadas pelo *Test of Gross Motor Development Second Edition* (TGMD-2) proposto por Ulrich (2000) e validado em uma população no Brasil por Valentini et al. (2008).

Soares et al. (2019) explica que o TGMD-2 é um teste com normas individuais para o desenvolvimento dos dois gêneros, composto por múltiplas habilidades motoras fundamentais como o domínio do próprio corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomoção de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.), manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, martelar um prego etc.) com o intuito de avaliar a maneira como os indivíduos coordenam o tronco e os membros durante a utilização de certa habilidade motora. Ele foi criado para avaliar o desempenho motor global de crianças na faixa etária de 3 a 10 anos, podendo avaliar até 12 habilidades motoras (correr, galopar, pular com um pé só, saltar por cima, saltar à horizontal, deslocamento lateral, rebater parado, driblar parado, receber, chutar, lançar por cima e lançar por baixo).

Uma descrição mais detalhada e minuciosa de cada uma dessas habilidades motoras que compõe o TGMD2 pode ser vistas no manual de aplicação do teste (ULRICH, 2000). Dentro dessas 12 habilidades se tem 2 sub-testes, sendo o primeiro o locomotor e o segundo manipulativo. Para cada habilidade são observados de 3 a 5 critérios motores específicos, sendo pontuado 1 para o aluno que executou o movimento corretamente e 0 para quem não executou o movimento de forma correta. Ao final os valores das duas tentativas registradas são somadas, assim como os valores dos critérios. Portanto, o teste realizado pelos autores permite avaliar o desempenho das habilidades locomotoras e manipulativas, realizando também a diferenciação por sexo no manipulativo (SOARES et. al., 2019).

Em um estudo recente realizado no pátio de uma escola durante a aula, Soares et al. (2019) em conjunto com dois avaliadores onde um instruía e o outro filmava cada criança,

que durava em torno de 20 minutos cada uma. Nesse tempo, foi avaliado 6 habilidades locomotoras (correr, galopar, pular com um pé só, saltar por cima, saltar à horizontal e deslocamento lateral) e 6 habilidades manipulativas (rebater parado, driblar parado, receber, chutar, lançar por cima e lançar por baixo) e como resultado, no teste locomotor foi verificado uma diferença significativa entre os grupos, sendo que o Grupo Vôlei (GV) se apresentou melhor como é possível ver na figura abaixo.

GV= Grupo Vôlei

GEF= Grupo Educação Física

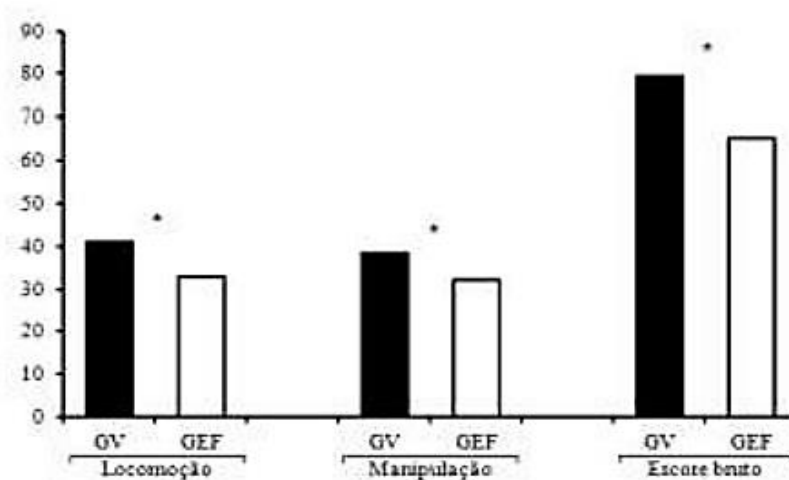


Figura 2 – Escores do TGMD-2 comparando crianças que praticam voleibol com as que somente participam de aulas de Educação Física.

Fonte: Soares et. al. (2019)

No que diz respeito ao teste de manipulação, o GV também se apresentou melhor que o Grupo Educação Física (GEF). Dentro dessas informações, o GV nessa pesquisa apresentou a média de pontos de 79,33 enquanto o GEF apontou média de 65,22, com isso das 9 crianças do GV, 22% apresentaram desenvolvimento motor pobre, 56% abaixo da média e 22% na média. Já as outras 9 crianças do GEF, 78% apresentaram desenvolvimento motor muito pobre e 22% pobre. Sendo assim, no estudo verificaram-se as diferenças no desenvolvimento motor entre escolares que participam apenas de Educação Física escolar regularmente e escolares que, além da Educação Física, pratica voleibol regularmente. A comparação demonstrou valores superiores nos escores de locomoção, manipulação e bruto do voleibol (fundamentos) para o GV. Portanto, confirma-se que as aulas de Educação Física têm seus benefícios, contudo, as

aulas de voleibol aliadas as de Educação Física escolar propiciam maiores escores nos testes de desenvolvimento motor (SOARES et al., 2019).

Para Coelho (2019) o estudo sobre as contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), teve-se como objetivo analisar diferentes aspectos do ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física que contribuem para o desenvolvimento social e motor dos alunos do ensino fundamental II. Sendo assim, o estudo se configurou em uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa, tendo como método uma pesquisa descritiva - interpretativa. Na pesquisa de campo, foram coletados os dados de observação das aulas com registros em diário de campo do tipo descritivo e questionários, onde se observou três aulas de Educação Física em duas escolas e em quatro turmas diferentes. Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram os professores de Educação Física e os alunos das turmas do 9º ano das escolas públicas do município que contém ensino fundamental II. Diante da pesquisa, o autor acredita que os esportes coletivos, dentre eles o voleibol, além de proporcionar aos alunos o aprendizado da cooperação, também contribui no desempenho das habilidades motoras e na inserção de estilo de vida. Por conta disso, o professor de Educação Física deve orientar seus alunos sobre os conhecimentos relacionados ao esporte, permitindo que sejam cidadãos críticos.

É viável salientar que com o auxílio de diversos autores da área, a Educação Física passou a ser tratada como um conteúdo de ensino das escolas, sendo ela considerada importante para o desenvolvimento de um indivíduo, já que o esporte é considerado importante na educação do homem desde muitos séculos atrás. Nesse contexto o esporte vem agindo como um facilitador para se conseguir uma melhor qualidade e vida, aonde além de proporcionar benefícios aos aspectos motores e sociais do aluno, também facilita o processo educacional. Dentro das aulas, os jogos realizados com as crianças então não devem valorizar apenas os resultados atléticos, desconsiderando o fator educacional, mas, também, deve valorizar os estímulos para um bom desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor e aprendizagem motora (COELHO, 2019).

Durante a análise deste trabalho realizado por Coelho (2019) é perceptível o quanto os esportes coletivos podem influenciar de forma positiva no desenvolvimento motor dos alunos nas aulas de Educação Física, que se caracteriza por alterações referente ao amadurecimento do controle sob os diferentes músculos do corpo, pois ele é entendido como alterações progressivas diante do comportamento motor, que acontecem ao longo do ciclo da vida. Pela análise dos

conteúdos que foram expostos neste trabalho é evidente que os esportes coletivos contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano. Exposto isso, ressalta que por meio da prática de esportes, os alunos podem desenvolver suas habilidades básicas e o aspecto motor.

Seguindo nessa mesma lógica, Casarotto e Pereira (2018) realizaram uma pesquisa sobre esporte e educação: as contribuições pedagógicas do voleibol nos anos finais do ensino fundamental, onde objetivou analisar o contexto histórico da Educação Física, de maneira geral, e, de maneira específica o voleibol como prática pedagógica e suas contribuições nos processos de formação do educando. O tema justifica-se pela necessidade de discorrer sobre os benefícios do voleibol como prática pedagógica esportiva, importantes o desenvolvimento psicomotor dos estudantes.

Segundo Coelho (2019) e Casarotto e Pereira (2018) com o intuito de alcançar os objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos recentes de autores que pesquisaram e se aprofundaram no tema. Nisso, foi visto que nas aulas de Educação Física é permitido ao aluno conhecer novas modalidades de esportes, inclusive o voleibol, e assim utilizar ele para seu desenvolvimento motor e psicomotor. É citado que a dinâmica proposta através desse esporte pode influenciar no desenvolvimento do educando, com interferência do professor, buscando alcançar seus objetivos. Esses objetivos na educação básica em todos os níveis visam promover a formação do indivíduo em seus processos (MELO, 2010).

Mediante ao exposto, Casarotto e Pereira (2018) afirmam que o esporte inserido na escola, tem como intuito promover a cooperação e interação com o oponente, o desenvolvimento do desempenho motor e a apreensão dos objetivos táticos da ação, possibilitando a vivência da modalidade, privilegiando as ações motoras intrínsecas e unindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Os autores citam Barbanti (2006) que diz que na prática o esporte depende de uma combinação de orientações subjetivas dos alunos, que se dão pela motivação e satisfação baseada em recompensas externas. Sendo assim, deve ser estimulado e orientado para que se consiga alcançar resultados específicos (BARBANTI, 2006 *apud* Casarotto e Pereira, 2018).

Se tratando do desenvolvimento das habilidades básicas, como correr, pular e saltar, os autores apontam (Silva, 2014 *apud* Casarotto e Pereira, 2018) que afirma que ela acontece principalmente pelas práticas de esportes, diante disso as aulas devem estimular o desenvolvimento humano em seus aspectos psicomotores, onde a criança precisa brincar para

crescer e se exercitar para que desenvolva suas habilidades motoras. Mediante essas informações, destacam que nas aulas de Educação Física as regras do voleibol podem ser adaptadas para atender as necessidades da aula e dos objetivos, mas apesar disso os alunos devem obter conhecimento das regras oficiais da modalidade (CLAZER; GUAITA, 2008).

Entendendo isso, os autores mencionam (Pedroso, 2012 *apud* Casarotto e Pereira, 2018) que salienta a necessidade de observar o público de alunos e suas características, pois de acordo com as características se faz necessário desenvolver técnicas e metodologias objetivando a aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento da aptidão física e das valências físicas. O jogo de voleibol além dos benefícios citados também estimula o crescimento e o desenvolvimento intelectual, a coordenação motora, a iniciativa individual e desenvolve a noção espaço-temporal, por isso a importância da observação do público e da necessidade de se promover a modalidade com objetivos. Nesse contexto deve-se sempre respeitar os limites dos alunos, trabalhando de acordo com a faixa etária ou necessidade.

Os autores Filho e Silva (2020) realizaram um estudo sobre os efeitos do treinamento de voleibol no desenvolvimento das capacidades motoras de jovens atletas femininas do interior do estado do Rio de Janeiro- RJ. Eles alegam que o estilo de vida começa a ser formado na infância, e é possível afirmar que crianças com baixo nível de atividade motora, por exemplo, podem tornar-se adultos sedentários e conseqüentemente não terão um bom índice de qualidade de vida. Com isso, a população da pesquisa foi composta por meninas escolares de 13 a 15 anos de idade, pertencentes ao ensino fundamental. As informações foram coletadas por meio de uma ficha de registro de dados, os dados das variáveis antropométricas e das capacidades motoras, que foram preenchidas pelos pesquisadores de acordo com o resultado obtido pelos escolares.

O programa de treinamento realizado por Filho e Silva (2020) nas meninas escolares foi planejado de acordo com as características da modalidade do voleibol com práticas específicas e com gestos da própria dinâmica do jogo, que se deu em treinamentos que duraram 12 semanas. E para obtenção de resultados foi coletado o Índice de Massa Corporal (IMC), força de membros inferiores e velocidade.

Para o teste de salto em distância parado (Força de Membros Inferiores) foi fixada no solo uma trena com aproximadamente três metros de comprimento, que serviu como escala de medida, onde o ponto zero coincidiu com a linha de partida para o salto; Para a realização do salto vertical, foram necessários apenas uma superfície lisa com aproximadamente três metros de altura graduada de 1 cm em 1 cm e pó de giz, o testando assumiu a posição em pé, de lado para a superfície graduada, e como braço

estendido acima da cabeça, o mais alto possível, mantendo as plantas dos pés em contato com o solo, sem flexioná-los segundo (FILHO E SILVA, 2020).

De acordo com Filho e Silva (2020) as variáveis avaliadas foram salto horizontal, salto vertical e teste de velocidade, que foram avaliadas por meio de uma ficha de registro de dados, preenchida pelos pesquisadores. Os testes foram realizados antes e após os treinamentos, e para a realização da bateria de testes das escolares foram organizados em grupos de seis componentes em forma de circuito.

A capacidade de força muscular quando se observa nos membros inferiores, por meio dos saltos: horizontal e vertical devem-se levar em consideração as atividades que são exercidas pelos mesmos nas atividades que exijam a superação do peso corporal, ou de sobrecargas. Nesse estudo as análises dos resultados sugerem melhoras significativas na comparação “pós” teste nas duas variáveis (FILHO E SILVA, 2020).

| Variáveis | Pré | Pós | p valor* | ES \square |
|--------------------------|--------------------|--------------------|----------|--------------|
| Impulsão Horizontal (cm) | 205,54 \pm 37,74 | 207,31 \pm 37,49 | 0,000 | 0,04 |
| Impulsão Vertical (cm) | 41,48 \pm 14,82 | 42,48 \pm 14,81 | 0,000 | 0,07 |
| Corrida 20 m (s) | 3,45 \pm 0,53 | 3,39 \pm 0,52 | 0,0317 | 0,11 |

Figura 3 – Valores de média e DP dos testes de aptidão física nos períodos pré (Pré) e pós treinamento (Pós) dos escolares praticantes de voleibol.

Fonte: Filho e Silva, 2020.

Para Filho e Silva (2020) quando se avalia o efeito do treinamento, é observado que todas as variáveis apresentaram efeitos significantes. A análise intragrupo dos voluntários mostra que, com exceção da corrida 20 m, houve melhora significativa da aptidão física em todas as demais variáveis (impulsão horizontal, impulsão vertical e corrida de 20 metros) ao final do treinamento. Sendo assim, as práticas específicas de modalidades esportivas referentes ao voleibol apresentaram como sendo importantes para melhoria das capacidades motoras das escolares na faixa etária estudada.

Em outro estudo que ressalta a importância do voleibol no contexto escolar, Carvalho e Amaro (2017) falam sobre a importância do voleibol no contexto escolar nos anos iniciais, com o intuito de analisar a dualidade existente na modalidade através das ações desenvolvidas em uma aula de Educação Física e durante a aplicação deste desporto nas turmas de treinamento

para competição. Para isso, a metodologia desenvolvida pelos autores consiste em uma pesquisa bibliográfica através da utilização de livros e artigos científicos em sites, onde durante o estudo desse trabalho foi verificado a relevância do voleibol na escola desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, avaliando a questão histórica, a contextualização social, a estrutura e as características que o tornam diferente de outros esportes, além da prática no ambiente escolar.

A temática é importante para os professores de Educação Física, pois tem como objetivo descobrir nas crianças a capacidade motora e também é possível sinalizar para a sociedade a importância dos profissionais de Educação Física nos anos iniciais desses escolares e o trabalho desenvolvido através da Educação Física. O vôlei como um esporte coletivo, é considerado fundamental para crianças e adolescentes, pois estimula o desenvolvimento psicomotor, possibilitando vivências no meio escolar e contribuindo para estabelecer a organização da imagem corporal. Para a Educação Física todo movimento corporal pode ser trabalhado pedagogicamente e desenvolvido através da aplicação dos conteúdos esportes e jogos coletivos. O voleibol, assegura que todas as atividades quando desenvolvidas de modo integral, seja ela no ensino fundamental quanto no ensino médio, ou como esporte praticado na forma de lazer e na forma de competição, promovem o movimento benéfico do corpo em qualquer fase da vida (CARVALHO E AMARO, 2017).

No estudo realizado por Nunes et al. (2011) sobre o efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais, tiveram como objetivo mensurar o nível de coordenação motora de crianças de 9 anos a 10 anos e 11 meses, de duas escolas públicas do município de Santo Ângelo. Tendo na amostra 37 escolares, ambos os sexos, dividida em três turmas de quarta série, sendo duas da mesma escola. O instrumento de mensuração do nível de coordenação motora foi a bateria de testes Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK), composta de quatro tarefas: equilíbrio a retaguarda; saltos monopédais; saltos laterais; transposição lateral. Na análise dos resultados foi encontrado que apesar das crianças fazerem parte da mesma realidade escolar e pertencerem a mesma faixa etária, o grupo G1 apresentou melhores resultados em todos os testes, obtendo índices mais elevados na classificação final em relação as quatro tarefas (380,21) em relação aos grupos G2 (333,77) e G3 (350,85). Todos os grupos realizaram o mesmo teste.

A partir dos resultados, Nunes et al. (2011) percebem que a complexidade da tarefa não apenas interfere na locomoção frontal, mas também na locomoção a retaguarda. Além de que com o passar da idade as crianças aperfeiçoam o seu equilíbrio dinâmico em atividades que

exijam locomoção à frente como em retrocesso. Neste contexto e de modo geral, diversas habilidades realizadas pelas crianças no seu cotidiano exigem o deslocamento em retrocesso, encontrando-as nas situações de jogos, brincadeiras e atividades esportivas coletivas (SILVA et al., 2008).

Moscarde et al. (2013), tratam no seu estudo os benefícios do voleibol no âmbito escolar, onde visou apresentar os benefícios e a importância de se praticar o voleibol na escola com enfoque na identificação dos benefícios físicos, motor e mental que o voleibol traz em praticantes escolares da modalidade para assim ter um melhor desenvolvimento das dimensões físicas e psicológicas. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica minuciosa de abordagem qualitativa e caráter descritivo em livros e artigos da literatura nacional. Mediante isso, é válido ressaltar que no cotidiano, geralmente não podemos evitar a competição, mas no ambiente escolar é possível trabalhar de maneira conjunta através do voleibol, para se trabalhar a cooperação e a contribuição na formação do ser crítico. O objetivo do voleibol escolar não é formar atletas de alto rendimento, mas pode sim ser um grande incentivo para que esses alunos futuramente sejam jogadores de voleibol profissional.

É mencionado pelos autores acima, que a Educação Física na escola é a disciplina que os alunos normalmente mais gostam, pois eles se sentem livres fora do ambiente de sala. Neste momento o professor pode propiciar além do aprendizado, descontração, interação, entre outros. Porém deve estar atento aos valores, para que todos aprendam a ter o espírito da cooperação, no qual um ajude o outro incentivando a cada vez mais melhorar o desempenho da equipe. O contato direto com o adversário não existe, o que permite a interação entre as pessoas de diferentes faixas etárias na mesma equipe.

Para a Educação Física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica. O voleibol tem inúmeros benefícios e características que auxiliam no desenvolvimento físico, na aquisição de habilidades motoras, alegria e motivação. E quando trabalhado da maneira correta dentro da escola, os benefícios podem ser vistos também em outras disciplinas, pois há interação principalmente na concentração (MOSCARDE et al, 2013)

As habilidades motoras e pessoais da criança, segundo Moscarde et al. (2013), devem sempre ser estimuladas através do esporte. Somente quando a criança puder adquirir a consciência desta soma de atributos, terá a motivação necessária para atingir um bom desempenho esportivo. Na fase do ensino fundamental aprendem bem mais rápido as

habilidades motoras do que os adultos e após essa consolidação das ações, a criança aumenta sua autoconfiança e sua motivação. O objetivo é proporcionar às crianças a experiência de todos os conteúdos abrangidos pela Educação Física proporcionando a integração das suas habilidades motoras de forma lúdica e simbólica, de modo a provocar a consciência crítica da realidade. É de suma importância o aluno aprender a jogar dentro das regras, uma vez que discutimos e vivemos constantemente a importância dessas regras.

Conhecer os motivos que levam as crianças e adolescentes à prática de uma modalidade esportiva pode vir a aperfeiçoar as atividades a serem desenvolvidas durante o treinamento, levando-as a melhorarem o seu desempenho e, com isso, sentirem-se mais motivadas. A motivação por sua vez pode gerar melhora de desempenho, num círculo virtuoso totalmente positivo. A escola é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do aluno, inserindo no universo da cultura corporal (MOSCARDE et al., 2013).

O voleibol para crianças segundo Moscarde et al. (2013) tem como objetivo principal desenvolver as técnicas e táticas motoras básicas da modalidade. É importante respeitar os limites da criança, e o treinamento deve estar de acordo com o seu desenvolvimento motor e psicológico. É preciso ter o entendimento que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características únicas. Ela tem que ser entendida como parte de um processo educativo, e assim muito importante para o desenvolvimento completo. Nesse entendimento juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania.

Para Barcellos (2016) o tempo destinado as aulas nem sempre são suficientes para um aprendizado eficaz, contudo, a Educação Física é considerada a matéria favorita dos alunos, permitindo que o professor consiga aplicar o esporte, fazendo com que vivenciem um maior número de habilidade possível, fazendo isso com os dois gêneros. Através das adaptações e criações de movimentos, o autor acredita que nas aulas não é desenvolvida somente as habilidades motoras, mas também noção de espaço-temporal, coordenação, velocidade, resistência, flexibilidade, força e domínio motor do esporte. Sendo assim, foi possível detectar que o voleibol deve existir em todos os programas de Educação Física, tanto como competição quanto jogo, desenvolvendo muito mais do que somente o condicionamento físico.

Em concordância com Barcelos (2016), Carvalho e Amaro (2017) também verificaram a importância do voleibol no contexto escolar nos anos iniciais com o intuito de promover uma

aprendizagem significativa para os alunos, devido à importância de sua prática e suas contribuições para a vida do indivíduo tais como o desenvolvimento motor na percepção de lateralidade tempo e espaço, promoção da saúde, o desenvolvimento de inúmeros aspectos relacionados ao crescimento, à cultura corporal, a questão de sociabilidade, à afetividade, à cooperação, a aptidões físicas e a formação do cidadão. Sendo assim, foi possível perceber que além das melhoras na capacidade motora, o voleibol também auxilia o desenvolvimento em diversos aspectos relevantes na formação desse indivíduo. Aspectos esses que não podem ser deixados de lado no âmbito escolar quando se fala em aulas de Educação Física. O voleibol foi a ferramenta utilizada para trazer significado e aprimorar as habilidades motoras, sociais, psicomotoras e intelectuais no presente estudo, que tem como intuito analisar a influência do ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em alunos do ensino fundamental.

(Gallahue e Ozmun, 2003 *apud* Nunes, 2011) afirmam que se devem oportunizar as crianças habilidades motoras fundamentais nas áreas de locomoção, manipulação e estabilidade, até se tornarem contínuas e eficientes, visto como a oportunidade de explorar e experimentar, pelo movimento corporal, os objetos do ambiente de convivência, servindo para melhorar a eficiência perceptivo motora. Nesta perspectiva, as crianças precisam de um ambiente que as prepare e as estimule para usarem todas as suas capacidades, e quanto mais ricas as situações vividas melhor será o desenvolvimento corporal delas, e desta maneira o voleibol pode contribuir para uma rica variedade de movimentos.

Soares et al. (2019) não fala sobre o tempo destinado em aula, mas acredita que existe uma diferença considerável em alunos que praticam o voleibol apenas nas aulas de Educação Física em relação aos que além das aulas de Educação Física, pratica o esporte em aulas de voleibol fora do ambiente escolar. Assim, o autor constata que um maior número de práticas extracurriculares é um dos fatores que melhoram os níveis motores das crianças, e dão suporte à proposta de que atividades esportivas extracurriculares auxiliam no desenvolvimento motor (Gallahue & Ozmun, 2005 *apud* Soares et al., 2019). Contudo, não tira a importância de se trabalhar o esporte em aulas na escola, pois são através das aulas que os alunos podem gerar interesse pela prática do esporte. Já Coelho (2019), acredita que trabalhar os esportes coletivos na escola é fundamental, pois através deles, no voleibol, por exemplo, é possível proporcionar a cooperação, além de também contribuir no desempenho das habilidades motoras. Diante do exposto, o autor afirma que o esporte coletivo trabalhados em todas as aulas de Educação Física proporciona aos alunos uma melhora no desenvolvimento motor.

Através da pesquisa realizada por Casarotto e Pereira (2018), eles apontam que nas aulas de Educação Física, os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor os esportes, e mediante isso, ao praticar eles conseguem utilizar a modalidade para se desenvolver em todos os aspectos. Esse desenvolvimento se dará pela interferência do professor, que ao observar as características e faixa etária dos alunos, norteará com técnicas e metodologia adequada os alunos para o êxito dos objetivos. Os autores acreditam que a criança nessa fase deve brincar, mas que, além disso, elas devem se exercitar para desenvolver suas habilidades motoras. Por conta disso, as regras do voleibol podem ser adaptadas de acordo com as necessidades da turma, mas devem ser sempre transmitidas as regras oficiais para o conhecimento da modalidade. Então para Casarotto e Pereira (2018), a utilização do voleibol de maneira planejada pelo professor possibilita ao educando aprendizagens individuais e coletivas, incentivando o cuidado pessoal, além de estimular o crescimento, o desenvolvimento intelectual, a coordenação motora, a iniciativa individual e a noção espaço-temporal.

O estímulo à prática de esportes e exercícios no ambiente escolar reforça e incentiva a cultura da prática nas fases adulta e da terceira idade, gerando uma melhor qualidade de vida, pois Filho e Silva (2020) acreditam que a inatividade nos anos iniciais influencia significativamente a médio e longo prazo na vida das escolares. Dentro da perspectiva testada por Filho e Silva (2020), podemos mais uma vez perceber que quando crianças sofrem estímulos motores através de modalidades esportivas, é possível claramente notar um ganho nas variáveis de treinamento e em sua aptidão física se comparado as crianças que não são estimuladas.

Através desta revisão bibliográfica Moscarde et al. (2013) confirmaram a ideia que o voleibol deve ser parte integrante de todos os programas de Educação Física, tanto como competição quanto jogo, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de formação e de incentivo a prática de atividade física mesmo fora das aulas de Educação Física. Nesse entendimento juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania, relacionando os direitos, deveres e atitudes referentes aos cidadãos, almejando uma melhora de vida coletiva na sociedade à qual pertencem.

Por fim, afirma-se que de acordo com Oliveira (1988) o voleibol é um esporte fundamental na Educação Física escolar, porque a prática dessa modalidade faz com que crianças e adolescentes obtenham uma significativa melhora na qualidade de vida e que,

possibilitam ao indivíduo, ainda que criança, a chance de obter habilidades motoras consideradas fundamentais para a aquisição de conhecimentos com o mundo que o rodeia.

O voleibol para crianças tem como objetivo principal desenvolver as técnicas, táticas e habilidades motoras básicas da modalidade e dentro disso foi possível verificar os aspectos motores que são mais desenvolvidos pela modalidade, além de comprovar, de acordo com todos os resultados e as discussões apresentadas acima e baseado nos estudos feitos por Barcellos (2016), Soares et al. (2019), Coelho (2019), Casarotto e Pereira (2018), Filho e Silva (2020), Carvalho e Amaro (2017), Nunes et al. (2011) e Moscarde et al. (2013) que o ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor no ensino fundamental, desenvolve a melhora no desenvolvimento motor, além disso, possibilita ao aluno aprendizagens individuais e coletivas, estimulando o cuidado pessoal.

5. Considerações finais

Nas aulas de Educação Física é importante respeitar os limites de cada criança, e o treinamento deve estar de acordo com o seu desenvolvimento motor e psicológico. Mediante isso, os benefícios da prática do voleibol no ensino fundamental escolar são vastos como o desenvolvimento motor na percepção de lateralidade, tempo e espaço, coordenação motora, velocidade, flexibilidade, força e resistência, melhora das ações motoras intrínsecas, aumento de força muscular nos membros inferiores, aptidão física, técnicas motoras básicas do voleibol, equilíbrio dinâmico, locomoção, manipulação, além da promoção da saúde dos escolares.

Na presente pesquisa os artigos analisados em unanimidade concluem que o ensino do voleibol melhora o desempenho motor nos escolares durante o ensino fundamental, neste sentido sugerimos futuras pesquisas experimentais que comprovem e analisem essas afirmações acima.

6. Referências

BARBANTI, V. **O que é esporte?**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833/840>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BARCELLOS, A. D. **A importância do voleibol no ensino fundamental**. 2016. Ariquemes-RO, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, p. 25, 2016.

BERNARDINHO, I. C. **Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol**. 2012. Disponível em: CURSO DE CREDENCIAMENTO PROFESSORES (compartilhar.org.br). Acesso em: 22Nov.2021.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. Cap. IV, pag.183, São Paulo: Phorte, 2003.

CAMPOS, L.A.S. **Voleibol “da” escola**. São Paulo: Fontoura. 2006.

CARVALHO, L. E. N.; AMARO, D. A. **A importância do voleibol no contexto escolar nos anos iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. Oo 133-144, Julgo de 2017. ISSN: 2448-0959.

CASTRO, A. S.; et. al. **Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG / Projeto Viva Vôlei**. BrazilianJournalofDevelopment, Curitiba, v.7, n.5, p. 44892-44903, mai. 2021.

COELHO, E. S. R. **Contribuições dos esportes coletivos para o desenvolvimento motor e social de alunos do ensino fundamental II**. 2019 , 52 pg. Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema do Tocantins. 2019.

CLAZER, P. C. S.; GUAITA, N. R. **O voleibol nas aulas de Educação Física: um estudo para o Programa de desenvolvimento educacional – PDE**. [2008]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1123-4.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FILHO, R. M.; SILVA, A. C. **Efeitos do treinamento de voleibol no desenvolvimento das capacidades motoras de jovens atletas femininas do interior do Estado do Rio de Janeiro-RJ.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, V. 12, n° 50, p. 519-525, Jan./Dez. 2020.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª Edição. São Paulo: Phorte, 2005.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2017. silva

MAGGIL, R. **Aprendizagem motor: Conceitos e aplicações.** EdgardBlücher, 2005.

MELO V. A. **Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 107-120, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100010>.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. C. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 18 – N° 181, Julho de 2013.

MINIKOWSKI, R. D. M. **Avaliação do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em alunos da 5º série dos anos finais.** O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, Vol. 1, N. 1, 2010.

NUNES, A. S.; KEMPER, C.; LEMOS C. A. **O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais.** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Vol. 7, N. 13 : p.155-162, Outubro/2011.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** Campinas: Papyrus, 1988.

PEDROSO, E. P. S. **A prática pedagógica do voleibol nas aulas de Educação Física: estudo de caso da Escola Estadual ReisAlinaFerreiraTomaz.** 44 f. 2012. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Unifap, Macapá, 2012.

PERERIA, J.; CASSAROTTO, V. J. **Esporte e Educação: as contribuições pedagógicas do voleibol nos anos finais do ensino fundamental.** Revista da Saúde da Ajes, Juína – Mato Grosso, V. 3, n° 7, p. 15-31, Jan/Jun. 2018.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SILVA, J. A. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol.** 54 f. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Duas Estradas-PB, Duas Estradas-PB, 2014.

SILVA, J.; BELTRAME, T. **Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos.** Motricidade, Vila Real – Portugal, vol. 7, n° 2, pp. 57-68, 2011.

SILVA, S.; SILVA, E.; LAGE, G.; PETERSEN, R. **Análise do equilíbrio dinâmico em crianças de 6 a 12 anos de idade.** XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. UFRGS, Porto Alegre, 2008.

SCHMITD, R. A., & WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema (2ª ed.).** Porto Alegre: Artmed.(2001)

SOARES, G. N. et al. **Avaliação do desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de voleibol.** Pesquisa em comportamento motor, Minas gerais, 2(1): 27-31, Set. 2019.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol Iniciação.** 3. Ed., Rio De Janeiro: Sprint, 2002

ULRICH, D. A. **TGMD 2–Test of gross motor development examiner’s manual.** Austin TX: PRO-ED, v. 2, 2000.

VALENTINI, N. C. et al. **Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano, v. 10, n. 4, p. 399-404, 2008.